



Amor Imprescindível

aqueles olhos castanhos

Prólogo

Vivo a vida como um completo delírio. É como se eu esperasse por alguma coisa que nunca vai acontecer. Procuo motivos para viver e uma razão para a existência da vida, nunca havia encontrado algum, até que, pra mim, esse algum passou a se chamar Katie.

Em torno dos 18 anos que vivi, me encantei com o olhar de muitas belas moças, mas nunca, jamais, com quantidade e intensidade que me encantei com o castanho dos olhos dela. Sempre tive o costume de escrever cartas, diziam a mim que tinha o "dom" da escrita, porém, as cartas que escrevi endereçadas à ela, jogando lá todos os sentimentos que eu ali sentia, nunca foram entregues. Foram jogadas ao fundo da gaveta por nunca ter coragem o suficiente de me declarar. O medo me arrepiava, fazia-me criar um tornado dentro de minha própria barriga. Até que um dia, talvez tarde demais, não aguentei mais segurar as palavras que meu coração guardava, e se me permite dizer, aprendi muitas coisas sobre o amor e agora eu e meu motivo de uma breve perca da razão, teremos que viver o resto de nossas vidas sob a consequência deles.

Capítulo 1

Durante minha infância, meus pais se disponibilizavam a receber o resto de minha família em nossa casa. Faziam diversos jantares durante o ano para reunir o restante da família que era distante, inclusive primos de 1º, 2º ou 3º grau, pessoas que eu não conhecia muito bem pois nunca mantemos contato.

Um dia desses, acredito que eu tinha por volta de 8 anos, toda a família decidiu que faria uma festa gigantesca para comemorar o aniversário de 86 anos da vovó (ela teve um ano muito difícil lutando contra doenças, estava bem debilitada e acreditavam ser seu último aniversário viva). Era pra ser uma festa com somente familiares e parentes, próximos ou distantes. Entretanto, cada um deles queria trazer um conhecido da cidade tal e bla bla bla.

Acabou quase sendo realmente uma uma festa da cidade de tanta gente que apareceu por lá, eram tantas pessoas que eu nunca havia visto antes.

Como eu era pequeno, tinha cerca de 1,30 de altura, pra mim era como se fosse uma multidão, me perdi incontáveis vezes de minha própria família. Achei meus pais, estavam conversando só com um casal(era o que eu achava) até me aproximar e ver uma menina escondida atrás das pernas de seu pai.

Me aproximei, fiz o mesmo que ela e me escondi atrás das pernas de minha mãe para tentar vê-la. Seus cabelos eram castanho claro, possuía algumas partes mais claras, tantas ondas em diferentes formatos e direções. Não eram iguais aos meus, os meus sempre foram mais escuros, quase preto, além de ondas mais regulares quase para um cacheado. Seus olhos, cor de mel, tão lindos.

Quanto mais eu olhava no fundo de seus olhos, mais eu me afundava neles. Era como se me atravessassem e pudessem ver além de minha própria alma, consegui sentir as exatas emoções que ela estava sentindo naquele momento, foi passado a mim por meio de vibrações conectadas diretamente com seus olhos. Nos comunicamos apenas pelo olhar, mas foi o suficiente para deixar uma marca registrada em mim pelo resto de minha vida.

— ...

— Quantos anos vc tem? -perguntei só pra descontrair, já que sua mãe já havia me dito.-

— Você é surdo? minha mãe lhe disse, tenho 7.

— Tem razão. Perguntei somente para ouvir tua voz, já que não parece uma tarefa fácil.

— ...

— Quer fazer o que?

— Nada.

Ficamos em um completo silêncio. Peguei algumas pedras e comecei a tacar no lago que estava a nossa frente, quando olhei para o lado, lá estava ela fazendo a mesma coisa. Criamos nossos intervalos, ora tacando pedra, ora nos encarando sem nada a dizer.

Não era um silêncio desconfortável como a maioria dos silêncios, era somente, silêncio. Sensação de paz e não agonia, por algum motivo seus olhos me puxavam completamente. Depois da conversa de nossos pais eles praticamente nos obrigaram a "brincar" juntos, ela estava assustada, parecia um ratinho medroso, levei-a para o lado mais silencioso do lado de fora de nossa casa para que ela pudesse se acalmar. Ela quase não falou durante todo o

percurso e muito menos quando chegamos lá. Eu fingi não me importar, mas eu estava doido por um pingo sequer de qualquer palavra que ela pudesse dizer.

Depois de muito tempo sem dizer uma única palavra, somente ouvindo o som da água sendo acertada com uma das pedrinhas ela começa a falar — Não queria ter vindo. Fui forçada a vir pelos meus pais que não podiam me deixar sozinha. -disse ela, aparentemente querendo justificar seu modo rude de me responder anteriormente.-

— Eu também não. Não gosto de festas, são barulhentas, mas também não tive opção já que a festa é na minha casa.

— Me chamo Katie.

— Me chamo Miguel.

E seguimos em silêncio por algumas horas até seus pais a chamá-la para irem embora. Éramos crianças nada convencionais, deveríamos estar brincando ou algo assim, como as outras crianças que estavam do outro lado da casa correndo como um bando de vira-latas, mas nem eu e nem ela éramos assim. E nos entendemos talvez justamente por isso.

Dias depois da festa fui afetado com uma curiosidade sem fim, precisei perguntar aos meus pais para minhas perguntas finalmente ganharem uma resposta. Eu não a conhecia, era ela um parente? uma prima? veria eu ela de novo?

Por algum motivo não consegui me esquecer daquele par de olhos castanhos, era uma sensação estranha quando os meus olhos se encontravam com os dela, e pra falar a verdade, tive medo do que essa sensação significava.

Lembro-me que fiquei ensaiando por muito tempo como eu perguntaria para os meus pais sobre Katie sem mostrar muito interesse. Pelo o que descobri na época, ela era afilhada de uma tia distante minha, eram chamados de família William's, e ou seja, como quase não eram partes da minha família, as probabilidades de nos reencontrarmos de novo eram absolutamente baixas.

Fui praticamente forçado a esquecê-la. Passei a viver a vida como se nunca tivesse colidido com nenhum par de olhos castanhos.

Capítulo 2

Cheguei do trabalho apressado, minha mãe havia ligado para o mercado dizendo que uma infelicidade havia acontecido, logo imaginei do que se tratava. Ao chegar em casa recebo a notícia que meu pai já não fazia mais parte desse mundo, ele faleceu durante a manhã, o que eu pensei estava correto.

Meu pai estava doente nas duas últimas semanas, chamamos muitíssimos médicos e todos eles afirmaram que não tinha mais nada a fazer, ele estava morrendo, se degradando aos poucos, e com tanta baixa tecnologia que existia naquela época, o motivo por sua morte, o tipo de doença, nunca foi descoberto.

Agora eu era o homem da casa, com apenas 16 anos as responsabilidades foram passadas todas a mim e eu tinha que estar pronto para esse "cargo". Toda a família foi reunida novamente em minha casa, o velório seria feito aqui, como uma esperança irreal de que seria uma despedida à ele (irônico, já que deveriam fazer isso enquanto ainda estava em vida).

E foram chegando tantas pessoas que se duvidar nem o meu pai conheciam, entraram só de penetra por pura curiosidade, funeral nessa vizinhança é como se fosse o evento do ano, por Deus!

Precisava de um tempo, não aguentava mais ficar ao redor de pessoas o tempo todo, além de ter que ficar ouvindo milhões de "meus pêsames" de pessoas que não me lembravam quem era, a última vez que os vi foi a 8 anos atrás e depois daquele dia não mantive contato com nenhum deles.

Fui para o lado de fora da casa, o lugar em frente ao laguinho onde fiquei na última festa, fiz a exata mesma coisa, comecei a tacar várias pedras na água e vi elas lentamente se afundando. É estranho pensar que vida é literalmente como uma pedra jogada no lago? A água sou eu, as pedras é o "caos", o inesperado assim digamos, todos esperam problemas na vida, mas nunca pensam que o problema pode estar próximo, colocamos como algo futuro, tão longe de acontecer que quando finalmente acontece, somos pegos de surpresa e os problemas só vão se afundando em nós cada vez mais, assim como as pedras que joga nessa água.

Vejo de relance alguém se aproximando, finjo estar perdido nos meus pensamentos para ignorar a presença que se aproxima cada vez mais. Era uma garota, não olhei diretamente pra ela, mas deveria ter uma idade próxima a minha.

Ela senta do meu lado em completo silêncio, pega pedras e começa a arremessa-las em direção ao lago assim como eu, tive leves colapsos de memória como um deja vu de quando era criança, uma imagem semelhante a essa veio em minha mente, comigo mais novo com aquela menina que nunca mais vi, mas que lembro perfeitamente dos olhos, eu nunca esqueci aqueles olhos cor de mel que me prendiam. —

Eu sinto muito pela sua perda. - disse a garota.-

— Obrigado por suas condolências.

— Imagino que você tenha ouvido frases assim o dia todo.

— Sim, é como se não tivesse mais significado.

— Te entendo perfeitamente, quando minha tia morreu eu ouvia isso o tempo todo e não mudava absolutamente nada no vazio que eu sentia.

— Acho que prestar minhas condolências a ti agora não fará muita diferença ne? -eu disparei e finalmente tomei coragem o suficiente para lhe olhar cara a cara.

— Não. -ela respondeu- Aqueles olhos, é claro que eu reconheceria aqueles olhos, não me eram estranhos, na verdade me era mais claro do que nunca.

— Sinto que já te conheço -menti, eu tinha -certeza- que já a conhecia.-

— Talvez isso aqui te ajude, "Não queria ter vindo. Fui forçada a vir pelos meus pais que não podiam me deixar sozinha." -disparou ela-

— Katie. Você ainda lembra disso?

— Claro, como eu poderia esquecer a curvatura de seus cabelos e seus olhos esverdeados?

— Achei que só eu tinha ficado marcado por aquele mínimo e rápido encontro que tivemos quando crianças.

— Não esqueceria do sobrinho de minha madrinha, toda vez a mesma coisa, Miguel pra cá, Miguel pra lá, o dia todo sou recheada de soltas informações sobre você. Não esqueceria de ti nem se eu quisesse.

Capítulo 3

Eu sei, muita coisa aconteceu durante esses 8 anos que eu pulei a história, nada demais acontecia, mas achei importante ressaltar algumas coisas. Eu nunca esqueci daqueles olhos e do nome Katie, mas também não fiquei preso a ele.

Sim, depois daquela enorme festa que parecia mais aniversário da cidade do que da vovó, eles estavam certos, foi o último aniversário que vovó Eliza passou em vida e ainda mais com a família reunida.

Muita coisa mudou depois disso, a família se separou bastante e nunca mais fizeram jantares e reuniões de família (nunca até senhor Henrique -vulgo meu pai- falecer).

Conheci várias belas moças, me encantei com olhos azuis, verdes e até mesmo castanhos. Só que... nunca como aqueles olhos castanhos. Eles tinham sua beleza própria, mas aqueles olhos também. Nunca esqueci, mas também nunca fui atrás. Nunca fiz questão, imaginei ser somente algo passageiro, de criança, talvez seja coisa da minha cabeça.

Até que nos reencontramos de novo e 8 anos depois e percebi que nada havia mudado, não era minha imaginação, era real. O mel de seus olhos me sugavam, me atravessavam, via tudo através de minha alma.

Talvez seja o tal de "os opostos se atraem", por meus olhos serem verdes e os dela castanho, talvez tenha algo como os elétrons e prótons que atraem um ao outro sem mesmo se darem conta.

Aos 15 anos comecei a trabalhar como menor aprendiz no mercado, meu pai dizia que precisava me adaptar e aprender com as responsabilidades da vida, que um dia eu viria a ter que substituí-lo, e ele estava certo.

Nesse momento difícil que, principalmente minha mãe se encontra após a ida sem volta de meu pai, alguns familiares mais próximos decidiram ficar na cidade por algum tempo, só para não nos deixar muito sozinhos. Minha tia Aurélia disse que passaria o dia todo em nossa casa o máximo de vezes por semana que ela conseguisse, desde o nascer ao pôr do sol. Porém, ela disse que viria acompanhada por alguém com minha idade, alegou que eu era muito

fechado e que talvez assim eu pudesse me descontraír.

Mal ela sabe que escondo coisas até de mim mesmo.

No dia seguinte do enterro dele, minha tia já começou suas visitas. Era um sábado de manhã quando escutei alguém chamando no portão, olhei no relógio que dizia 07:00 da manhã. Ela não estava brincando quando falou sobre o horário de sua chegada, mas tinha que ser justamente no meu dia de folga? Onde a última coisa que eu queria era ter que abrir os olhos em plena manhã e ainda sair apressado para abrir o portão. Muita adrenalina pra uma pessoa só ao acordar.

Ao abrir o portão me deparo com Aurélia e logo atrás dela, Katie. Eu não podia simplesmente acreditar que aquilo realmente estava acontecendo, qual a probabilidade de alguém que tem a probabilidade baixíssima de me encontrar aparecer na frente da minha porta? Ela tinha zerado todas as contas e estatísticas que eu havia feito, zerou minha cabeça como sempre faz. Pensei estar delirando, ficando louco, talvez fosse apenas um sonho (ou pesadelo) já que acabava de acordar, até que

— Bom dia querido. Vai nos deixar entrar ou só ficará olhando para nossa cara? -disse minha tia-

— Peço perdão, acabei de acordar, ainda estou procurando sentindo na vida.

— E ela tem algum? -disse Katie- (me surpreendendo).

Fui tomar um banho e depois do café procurei meu caminho para atrás da casa, por algum motivo, aquele lugar se tornou meu lugar de refúgio e calma, como se me fizesse ter um branco de todos os problemas na memória.

Ao chegar perto notei a presença dela, no mesmo lugar, já ia me retirando quando ela lançou:

— Você pode me fazer companhia se quiser. Afinal é pra isso que vim.

— Isso é sério? -disse eu, me aproximando-

— Na verdade não, minha tia deu essa desculpa, mas a real é que eu estou ficando na casa de minha madrinha enquanto meus pais viajam a trabalho, então ela não tinha o que fazer comigo além de me trazer junto com ela.

- Então você não veio pra me confortar ou distrair?
- Bom, esse não era o motivo inicial, mas pode ser se você quiser.
- Não quero ser tratado com pena.
- Isso não é pena. Vamos fazer assim, eu me torno sua amiga, amigos contam tudo um para o outro, se apoiam e confortam suas diárias melancolias. Se você aceitar ser meu amigo não estarei fazendo nada mais nada menos que lhe ouvindo, não estarei com pena, estarei sendo sua amiga.

Enquanto ouvia o que ela dizia, senti um misto de paz com conforto e com nervosismo. Novamente seus olhos tirando toda a minha atenção.

- Tá bom. -eu disse-
- Você pode começar agora, sabe disso?
- Sei, só não sei o que falar.

Eu sabia e não sabia na verdade, a única coisa que rodeava na minha mente eram coisas que não havia dito ainda nem a mim mesmo. E sinceramente, quem pensa em qualquer outra coisa em frente aqueles olhos? Estou me achando quase que obsessivo demais com isso, comecei até a ficar com medo de mim mesmo, o que ela fez comigo?

— Eu não sei o que pensar. -comecei-

— Como você está com ter que assumir toda a responsabilidade do seu pai? Sei que ele te treinou pra isso e sei que vai fazer um bom trabalho, mas mesmo assim é uma mudança querendo ou não repentina. Como você se dá com a mudança da rotina?

— Seus olhos

— O que disse?

— Nada.

— Você disse sim. O que tem meus olhos?

— Cor de mel

— O que você quer dizer?

— Quero dizer que são cor de mel.

Capítulo 4

— Certo, ontem não terminamos o assunto que iniciamos. -disse Katie- Depois do eu soltei sem querer sobre seus olhos (não é possível, parece que fui atingido por algum tipo de feitiço e agora estou sendo completamente controlado por ele). Ficamos em completo silêncio novamente como todas as outras vezes, até que minha tia lhe chamou para ir embora.

No outro dia a mesma coisa se repete, até irmos conversar novamente naquele lugar de sempre.

— Que assunto? -eu disse, me fazendo de desentendido-

— O que tem de tão interessante em meus olhos?

— Eu não sei, não sei porquê disse aquilo. Certamente estava com muita coisa na cabeça.

— Seus olhos também são bonitos Miguel. Me lembra a cor das árvores e da grama, minha paisagem favorita.

— Meus olhos ou as árvores?

— Não seja tão convencido.

— Quer saber, tive uma ideia. -disse ela-.

Ela pegou um pedaço grande de papelão.

— Vem comigo, já que estamos sem fazer nada, vamos fazer um nada diferente.

Chegamos até um ponto alto do fundo do quintal, bem no fundo, era como se fosse uma mini montanha. Como havia chovido antes a grama estava molhada, e ela teve a incrível (terrível) ideia de descermos por ela em cima daquele papelão

-literalmente foi um papelão mesmo o que fizemos-.

Descemos e subimos o morro tantas vezes que nem me lembrava mais quantas, no meio do processo começou a chover, mas isso não pareceu abala-la, na verdade foi o contrário, deixou ela ainda mais animada.

— Eu amo chuva!! -disse ela olhando pra cima e pegando pingos de chuva que caiam sobre nós.-

Eu não queria me molhar -mais do que já estava, a grama úmida estava quase toda sobre mim- e comecei a sair de fininho de perto dela.

Ela pegou meu braço

— Não vá embora que ainda não acabamos, vem!

Ela começou a correr como uma criança segurando meu braço, fui quase que obrigado a fazer o mesmo e

começamos a correr até o outro lado do terreno onde finalmente paramos para descansar.

Ela deitou na grama molhada sob a chuva e eu fiz o mesmo, estávamos com uma mistura de água com terra e grama pelo corpo e por mais incrível que pareça eu me senti livre. Eu me lembrava do quão irônico aquilo era, quando éramos crianças ficamos sentados e em silêncio o tempo todo, e agora sendo jovens agimos como duas crianças no período da infância. Ela levantou

— Miguel, dança comigo?

— Mas não tem música tocando.

— Claro que tem, melhor melodia que o som das gotas de chuva em encontro com o chão em que pisamos não há, por favor, eu sempre quis fazer isso, mas nunca achei alguém disposto a fazer o mesmo. Somos amigos lembra? deveríamos nos apoiar.

— Você me convenceu.

Ela pegou suas mãos e colocou ao redor de meu pescoço, mas antes, pegou minhas mãos e pousou-as sobre sua cintura. Senti um pequeno calafrio com essa ação.

E assim, ela foi me puxando para um ritmo de balanço, pra lá e pra cá, ela fechava o olho muitas vezes seguidas, como se sentisse cada mínima gota de chuva que caía em seu rosto, mas não ficava brava, ela ficava inspirada pelas gotículas. Ela era apaixonante e parecia também fisicamente e emocionalmente apaixonada pela vida, por cada ato que demonstrava vida.

Ela começou a dar pequenos giros de 360° graus comigo e se deixou levar pelo movimento da dança, uma dança sem um ritmo programado, só uma dança, ritmada pelos chuveiros que a chuva derramava em nós. Jamais esquecerei das diferentes sensações que aquilo me causou, alguns minutos depois que estávamos completamente perdidos pela dança, nos olhamos.

Nos olhamos de perto, olho com olho. Era como se todo o resto do mundo que estava ao nosso redor simplesmente desaparecesse, eu só via ela. Com uma simples troca de olhar, parecíamos interligados, como se meu corpo e o corpo dela estivesse conectados, eu sentia ela, o toque leve de minhas mãos sobre sua cintura e o toque dela em meu

pescoço, eu sabia o que ela estava pensando, pois eu pensava a mesma coisa.

Foi um momento estranho, uma troca de energia que eu jamais tinha feito parte antes, sempre via isso acontecer nas novelas que assistia na tv, mas achei que era coisa de filme, igual aquele momento em que tudo fica em câmera lenta quando estão encantados com alguém.

Mas um instante depois, "acordamos" para a vida real e aos poucos fomos nos afastando, percebendo o que havia começado a acontecer. Ela sentiu o que eu senti, eu sei disso.

— O que achou? Banho de chuva não é tão ruim quanto pensava, estou certa? É um sentimento de liberdade -disse Katie, parando a dança se afastando de mim e ignorando o ocorrido-.

— Sim, você tem razão. Irei fazer isso mais vezes.

— Faça o favor de me chamar. Isso é uma terapia pra mim.

Capítulo 5

Os próximos dias foram praticamente iguais, ficamos jogando conversa fora, não queria admitir, mas ela realmente teve o papel de me distrair de tudo o que tinha acontecido.

Não é como se minha cabeça tivesse sido apagada e o sofrimento pela morte de meu pai passou a ser inexistente, mas, posso dizer que com ela, minha vida ficou um pouco menos insuportável. Ela jamais me deixava sozinho, me seguia para todos os lugares e sempre cantarolava alguma música antiga quando ficávamos em completo silêncio, isso não me incomodava, me alegrava, mas eu tentava não demonstrar.

Jogávamos conversa fora o dia inteiro, não falávamos nada de útil. Infelizmente minhas noites não eram tão boas quanto meus dias, quando ela ia embora eu começava a ficar ansioso com as perguntas que tinha sobre as mudanças na minha vida a partir de agora. Mas, quando ficava difícil demais de aguentar as vozes da minha cabeça, o que as silenciava era a lembrança de que em algumas horas ela voltaria.

Acho que nunca me abri completamente com ela sobre o que estava sentindo, não somente em relação a ela (não sabia o que sentia sobre isso ainda), mas também à grande tristeza que me possuía durante a noites.

Porém, seria estranho demais se eu dissesse que mesmo sem lhe falar nada sobre isso, eu sentia que ela já sabia? E que inconscientemente estava me ajudando a superar isso, mesmo sem eu abrir a boca pra falar nada a ela.

Nunca fomos de conversar muito sobre coisas mais sérias, mas teve um dia em específico...

— O que você acha de fazermos um jogo?

— Ah não sei não, que tipo de jogo seria?

— Uma pergunta e uma resposta. Temos que ser 100% sinceros, não pode mentir ou omitir nada.

— O que ganharíamos com isso?

— Conheceríamos um ao outro melhor, vamos Miguel por favor!!

— Tá, Você começa então.

— Você já se apaixonou por alguém?

— Katie isso é sério?

— Eu nunca. -ela disse-

— O que?

— Eu nunca me apaixonei por ninguém.

— Eu não acredito em você.

— Estou falando sério Mi.

— Mi? Vai me chamar assim agora?

— Sim. E eu quis dizer nunca me apaixonei -de verdade- por alguém. Sempre foi algo platônico, e você?

— Pra mim também, nunca tive algo que me fissurou de verdade ou que deu em algo. -respondi.-

— E beijo? Você já beijou alguém?

— Também não e você?

— Não também, tenho curiosidade pra saber como é.

— Já pensei sobre isso, sou curioso.

— E se... Não, deixa pra lá.

— O que? -perguntei-

— Não era nada demais.

— Fala.

— Não era nada. Era só que, não sei, talvez tivesse um jeito de matar essa curiosidade.

— Como assim? O que você sugere? -disse eu, ja

imaginando o que ela pensou-.

— Eu e você, dois curiosos que nunca beijaram, talvez, só talvez a gente pudesse se ajudar nisso, amigos se ajudam não é?

— Acho que sim -nesse momento eu já estava com uma espécie de tornado na minha barriga, achei que ia explodir de tanto nervosismo.-

Ela se aproximou de mim, viramos frente a frente (estávamos sentados na grama do nosso lugar secreto), fechei os olhos e ela também, pude sentir sua respiração quente se aproximando do meu rosto.

Era uma respiração calma, deixei o nervosismo de lado e me concentrei somente no calor que surgiu entre a gente. Eu não pensava em mais nada, só naquele momento que eu talvez já tenha desejado antes.

Nossos narizes se encostaram, senti sua pele fina e macia se encontrar com a minha e aos poucos o toque de sua boca na minha. Seus lábios eram aveludados, carnudos, minha boca se afundando na dela. Seus lábios, aqueles lábios. O toque dela em mim provocava um efeito que eu nunca havia sentido antes, me pergunto se ela também sentiu.

Não foi um beijo longo, mas aqueles poucos segundos pareceram uma eternidade enquanto estávamos grudados um ao outro.

Senti tantas coisas inexplicáveis, eu queria que aquele momento durasse pra sempre. Foi como se fogos de artifícios estivesse explodindo acima de nós e dentro de mim, como se minha explosão estivesse conectada com a dela e estivesse em uma grande festa com a mistura delas. Fogos de artifício fora, dentro e no meio da gente.

Nossa boca se descolocou uma da outra, de pouco a pouco senti sua pele saindo da minha e foi como se uma parte de mim estivesse indo também e o resto que ficou ficasse gritando e estando em eterno sofrimento pedindo para que aquela parte, que por um momento completou a minha, voltasse.

Abrimos os olhos, o que foi aquilo tudo? Olhei no fundo de seus olhos castanhos, que novamente me atravessavam e olhavam através de minha alma como se pudesse sentir e ouvir tudo o que ela falava.

Eu a vi, era aparente que ela também estava perdida em meu olhar, estávamos tão perto e por um

momento pensei em puxa-la de volta pra mim de novo, não queria que fosse embora.

Talvez ela seja minha cara metade, mas se não for, com certeza será o motivo para o meu delírio todas as vezes que fechar os olhos. Talvez eu tenha encontrado uma razão para a vida, ao menos para a minha.

— Eu preciso ir, voltarei amanhã. -disse Katie.-

— Até.

Capítulo 6

O relógio batia 8 da manhã quando minha tia e Katie chegou em minha casa, já fazia 2 semanas que elas nos visitavam todos os dias sem faltar. Depois do que aconteceu entre mim e ela, talvez elas diminuam agora, o que pra mim é uma péssima ideia.

— Bom dia Mi. -disse Katie entrando na casa, eu estava no café da manhã na cozinha.-

— Eu ainda acho esse apelido horroroso, mas, bom dia.

— Não importa, continuarei te chamando assim. - disse ela dando as costas pra mim.-

Ela foi em direção ao nosso lugar e eu corri atrás dela com um pão numa mão e na outra uma xícara de café.

— Ei aonde vai? -perguntei-

— Você sabe aonde. -disse ela.-

Sentamos na grama do mesmo local de antes (esse lugar é definitivamente nosso agora que temos tantas memórias aqui).

— Por que você não terminou o café antes de vir? Não precisava vir atrás de mim, eu sei me cuidar sozinha.

— Eu sei que sabe, mas eu não sei.

— Você é um bebê no corpo de um adolescente de 16 anos Miguel.

— E você uma idosa no corpo de uma garota de 15.

— Justo. -ela disse-

— Não deveríamos conversar sobre ontem? -soltei, já que não conseguia parar de pensar naquilo.-

— Conversar sobre o que? Somos amigos. Amigos que tiram a curiosidade um do outro.

— Sim, mas

— Não passou de um beijo Miguel, não foi nada, pode agir normalmente. -ela me interrompeu-

— Tudo bem. -eu disse mordendo um enorme pedaço de pão de uma vez pra ver se engolia minha vontade de gritar e cuspir muitas palavras pra ela sobre o que aquilo significou pra mim. Mas quer saber, talvez eu seja iludido demais.

Devo parar de dar valor para pessoas que não querem saber de mim. Irei fazer o possível para esquecer essa garota e aqueles olhos estúpidos, talvez eu deva arrancar meus próprios olhos, assim não conseguiria mais olhar para os dela.

Isso já evitaria muita coisa, principalmente a parte em que me perco totalmente de mim mesmo e fico hipnotizado nela.

Não toquei mais no assunto com ela, e o resto do dia foi fingindo que nada aconteceu falando sobre assuntos banais. O silêncio que ficava entre a gente muitas vezes me dizia tanta coisa que eu não conseguia distinguir o que era, ele cuspiu tantas coisas pra mim, palavras inaudíveis que tentavam me dizer o que fazer. Mas não tinha nada a fazer, aquilo foi um erro, e agora eu sei disso.

Capítulo 7

Os últimos dias foram estranhos.

Me senti sozinho sim por um tempo, triste.

Mas definitivamente o sentimento que mais tem tomado conta de mim é confusão. Minha tia e Katie tem diminuído suas visitas em nossa casa, mas ainda aparecem por aqui umas 2 vezes na semana.

Aparentemente, pelo o que fiquei sabendo, Katie está morando com tia Aurélia aqui na cidade perto de nós, os pais dela, os William's, resolveram ficar alguns meses em Portugal, estão pensando em se mudar para lá e precisam desse período de adaptação antes de levar a filha.

O motivo de minha confusão, que tem causado um extremo conflito entre meus pensamentos, é que um dia Katie não dá a mínima pra mim, e no outro fica muito, muito, próxima.

Nos beijamos outros dias depois do dia que ela disse que não significava nada. A maioria das vezes foi debaixo da chuva, após uma maratona de corrida pela grama molhada, intercalávamos beijos com os passos de dança. Era sempre ela que iniciava, e eu claro, deixava.

Eu me lembro perfeitamente do dia em que eu disse que seguiria em frente e não ligaria para quem não está nem aí pra mim, mas ela é diferente do que eu achava. Talvez eu esteja errado, talvez ela esteja só brincando com meu coração, mas a pior parte é que eu não me arrependo.

Cada vez que nossos lábios se encontram, minha vida se torna mais colorida e com vida. Tem dias que ela chega emburrada e não quer conversa, eu não a forço. Tem dias que ela explode e fala que não quer mais ficar assim, que eu e ela não podemos ter nada (ainda não entendi o porquê não poderíamos ficar juntos) e que aquilo ainda não significava nada, éramos apenas amigos.

Eu ficava com medo quando ela dizia isso, ela estava negando a mim e ao meu amor, mostrava que não me queria mais, e durante meu processo de superar aquilo, ela aparecia e acontecia de novo. A gente se beijava de novo. E a cada beijo e a cada olhar dela eu me deixa levar de novo. E eu ficava confuso, de novo. Talvez isso esteja roubando todas as minhas energias e o que eu mais pense durante meus dias seja isso.

Não que eu ache muito ruim pensar nela, mas, é ruim pensar que ela só esteja brincando comigo e que talvez mesmo depois de tudo isso ela me rejeite e eu sofra sozinho, de novo. Como em todas as vezes que ela me fala que não quer mais, mas o ciclo se repete, de novo.

É como se nossos lábios procurassem o caminho um ao outro, e eles sempre. Se encontravam. Eu não aguentava mais tantas dúvidas e confusão em minha cabeça, eu não tinha com quem conversar já que a única amiga que tinha era ela.

Uma vez li uma frase assim: "Se não virar amor vira poema." Mas como eu não sei fazer poemas, comecei a escrever cartas de amor endereçadas à causa do meu amor. Endereçadas a ela. Mas eu jamais lhe entregaria alguma delas, nunca me abri a respeito dos sentimentos que sentia por ela por completo medo de acabar nossa amizade ou me humilhar demais para ela e ficar estranho.

Então, para evitar frustrações eu só fiquei calado, e as palavras que deveriam ter saído da minha boca, saíram pelas pontas de meus dedos passando para a

ponta da caneta e para a folha em branco à minha frente.

1º Carta pra ela.

Querida Katie William's.

Não fui capaz de segurar as palavras para mim mesmo, elas lutaram comigo e por fim venceram. Esse ano não tem sido fácil, tudo começou bem até a morte de meu pai. Eu trabalhava e jamais pensava que em breve quem administraria e cuidaria de minha família seria eu mesmo.

Confesso que depois de sua partida eu fiquei completamente sem rumo, não via nada nem se estivesse a menos de um palmo do meu rosto, mas os seus olhos eu vi. Você ter vindo me fazer companhia todos os dias de cedo até a noite foi a melhor coisa que poderia me acontecer e que alguém poderia fazer por mim.

Mal consigo acreditar que você é a menina dos olhos castanhos com mel que eu havia me perguntando por tanto tempo por onde andava e se algum dia iria lhe encontrar de novo. Talvez tenha sido o destino que nos uniu de novo.

Você provavelmente não percebeu, mas eu não estava indo trabalhar enquanto você me visitava incessantes vezes, eu pedi demissão para não perder

nenhuma visita sua. Não se preocupe, eu queria sair de lá a algum tempo, arranjaréi outro.

Espero ter mostrado a ti o quanto suas visitas e você passaram a significar para mim.

Com amor, Miguel.

Capítulo 8

— Bom dia Mi. -disse Katie sorrindo pra mim ao chegar em minha casa. Viemos direto para o cantinho.-

— Bom dia Fá.

— O que?

— Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó

— Infantil.

— Diz a que rola na grama em dia chuvoso igual cachorro.

— Para, você também gosta disso. -lançou um olhar com um misto de fúria com brincadeira pra mim.-

— Hoje sou eu que tive uma ideia diferente de passarmos o tempo juntos. -eu disse-

— E o que é? Levantei do chão, saí, e surgiu novamente com uma cesta na mão.

— Piquenique.

— Amei a ideia!!

— Trouxe vários lanchinhos e uma toalha para forrar o chão.

— Obrigada Mi. Comemos muito, um pouquinho de cada coisa que eu havia levado, tinha bolo, panetone

(era final de ano), bolachas, bolinhas de queijo, sucos e café.

— Eu amo café. -disse Fá-

Acabando de comer, empurramos todas as coisas pra fora da toalha para que pudéssemos deitar, um ao lado do outro olhando as lindas nuvens no céu. Mas a mais linda mesmo era ela, olhei pra ela enquanto ela encarava o céu. De verdade, acho que nunca vi criatura mais bonita.

Seu nariz era bem pequeno, pontudinho. Suas bochechas se coravam com o calor do sol, dando uma impressão de vida e saúde. Seus olhos, não irei nem falar sobre eles. Já falei tudo o que tinha pra falar a respeito do efeito que ele causa em mim. Seus cabelos com algumas ondas soltas com vida própria.

Sua boca era carnuda e macia, os detalhes dela eram tão lindos, depois dessa sessão de inspeção pelo seu rosto, senti uma vontade tremenda de beija lá de novo. Isso parecia tão certo, mas também tão errado.

Encarei sua boca por tanto tempo que passou a olhar pra mim e fazer o mesmo, olhava meus olhos e

minha boca de pertinho, assim, deitados como estávamos à luz do sol.

Senti-la se aproximando de mim, eu sabia que ia acontecer de novo e eu queria. Queria tanto isso. Queria tanto ela.

Ela se sentou ao meu lado, continuei deitado. Ela se encurvou para me olhar mais de perto e começou a acariciar meu rosto, com as mãos leves sobre mim, o seu toque me fazia perder o fôlego.

Fez carinho em minhas orelhas e em meu cabelo, passou a descer pelo meu pescoço e parou na gola de minha camisa. Continuou fazendo carinho em meu pescoço e eu sentia cada minúscula partícula de meu corpo se arrepiar.

Ela ficava a todo instante, olhando em meus olhos. Eu puxei ela pra mim até nossos narizes se encostarem e nos olharmos mais de perto ainda. Fingi ir beija-la e esquivei, levantei e sai correndo dizendo — Só se você me alcançar.
— Inacreditável.

Saímos correndo um atrás do outro, ela tentando me alcançar e eu fugindo dela. Falhei miseravelmente, ela me segurou e caímos, saímos rolando um ao outro pela grama do quintal, quando paramos ela estava em cima de mim, e disse baixinho:

— rá, peguei você.

— Sem graça.

Nossos olhos se perderam juntos novamente, como se os dois se puxassem e não deixasse nós sairmos. Foi quando vi meus olhos se fechando e os dela também, e aos poucos, nossas bocas se tocando.

Como sempre, um ciclo vicioso quase impossível de escapar. Estava viciado naqueles olhos, naquela boca e nela por completo. Talvez não houvesse mais escapatória disso aqui. Sinto que ela sente o mesmo por mim todas as vezes que isso acontece, mas as vezes ações dela não demonstram muito isso e fico confuso.

Já pensei sobre me declarar, mas de novo eu não sei o que ela sente sobre mim, a dor de termos que viver assim é sofrida, mas o medo de perder ela de vez até

mesmo na amizade é maior que isto. Talvez seja melhor esperar, vai que um dia nosso momento chegue.

Só queria uma resposta dela, precisava de algo que me mostrasse que ela também sentia o mesmo, mas nós dois sempre fomos medrosos para demonstrar sentimento.

É melhor eu não fazer nada, pelo menos por enquanto, um dia eu contarei a ela, em um dia que eu não esteja aguentando mais guardar isso para mim. Só Deus sabe o que acontecerá após isso, mas não irei me preocupar já que isso está longe de acontecer.

Capítulo 9

Não consegui dormir. Tive uma noite longa preso em meus pensamentos. Sinto como se tudo estivesse desabando e eu estou lá, em meio ao caos afundando junto a todo o resto.

Talvez se eu me declarasse a ela antes de ir embora, talvez eu pudesse ser o motivo para que ela não fosse, mas minhas chances de fazer isso foram todas destruídas ao ela dizer que não éramos nada mais do que amigos.

Novamente o ciclo se repete, sofrerei sozinho mais uma vez. Ela não parece ter se afetado com o fato de que não iremos mais nos ver frequentemente e só Deus sabe quando era voltará novamente. Talvez eu seja um grande covarde por não conseguir nem jogar meus sentimentos boca a fora implorar para que ela não fosse, para que ficasse comigo.

Mas, a confusão tem tomado conta de mim, ela fez isso comigo, ela tem me levado a loucura. Eu só queria a certeza de seus sentimentos por mim antes de me jogar por completo em nós, mas a certeza que ela tem me dado mais, é de que não quer mais o que quer que tenha acontecido entre mim e ela.

Independente do que ela quer, ela talvez seja covarde como eu de rejeitar o futuro que seus pais planejaram para seguir o dela própria. Ou talvez ela só estivesse mexendo com meus sentimentos, talvez nem ela mesma sabia o que estava fazendo e só estávamos nos deixando levar pelo momento.

Talvez ela realmente queria ir, só não entendo porque fez tanta questão de me fazer um dia querer que ela não fosse, que ela não me deixasse.

Talvez, talvez, talvez. Por que tanta incerteza? Por que a vida tem de ser tão complicada? Por que a única certeza que temos na vida é a morte? Me parece tanta injustiça.

Talvez pudéssemos ter algo juntos, mas talvez esse "algo" tenha sido imaginado somente por mim, sozinho. Sem ela compartilhando da mesma imaginação.

Talvez quando ela voltar pudéssemos dar continuidade, mas não posso esperá-la sozinha se ela aparentemente não me quer como eu a quero. Talvez tenha chegado a hora de realmente deixá-la ir. Não consigo nem mesmo expressar a tamanha dor que estou sentindo agora.

Pode me chamar de dramático, mas somente quem passou por um amor incorrespondido ou um "quase" isso, somente quem um dia amou e um dia teve que deixar esse amor escapar do seu, sabe o significado desse sentimento. Sabe o significado da dor.

A dor, por amor.

Capítulo 10

2º Carta pra ela.

Queria Katie.

Hoje faz uma semana que você foi embora, e faz uma semana que decidi deixá-la ir.

No dia de sua partida, não pude evitar de aparecer no aeroporto para ter ao menos uma oportunidade de me despedir. Talvez não tenha sido uma ideia muito boa, pois todas as vezes que fecho os olhos para dormir vejo nossas mãos se desgrudando após um abraço e você partindo junto ao avião.

Vejo você, e vejo o você que deixei partir. Vejo o você que não me quis, não como eu a quis.

Talvez um dia você me quisesse, mas não como eu, não com a intensidade que eu tive, pois eu abandonaria tudo o que eu tinha e tenho para fugir com você.

Eu faria as coisas mais absurdas para que pudesse passar o resto de minha vida contigo. Para que a primeira visão que tivesse ao abordar fosse a sua face, o teu rosto. Eu iria de um lado ao outro do mundo, eu roubaria todas as estrelas, satélites e planetas para que pudesse ter você.

Talvez se eu não fosse um covarde como sou, pudesse ir atrás de você e impedir que você viva longe de mim. Mas o amor, ah o amor.

Ele não depende só de uma pessoa, não depende só de mim. Não posso amá-la durante meus dias se a mim tu não amas. O que resta pra mim, só restou o sofrimento.

Não consigo imaginar outra pessoa ao meu lado que não seja você. Agora farei o possível para viver, viver sem você. Espero que você tenha uma boa vida, que você ache alguém que ame verdadeiramente, que seja feliz. Seja feliz com alguém que não seja eu.

Basta você estar respirando para me fazer feliz, você estando viva já me é motivo para existir. Farei questão de meu coração continuar batendo até meu último dia, para que não me esqueça de você.

Lembrarei de você até após a morte. Minha mínimas células lembrarão pra sempre de você.

Com amor, Miguel.

3º Carta pra ela.

Querida Katie.

Hoje fazem 2 meses que você partiu. Pode parecer mentira, mas direi que estou em um processo de me acostumar a não ter você. Eu na verdade nunca tive, eu nunca te tive. O máximo que eu tinha de você era sua metade. Jamais tive você por completo.

Nos víamos algumas vezes na semana e alguns daqueles encontros eram inesquecíveis pra mim. Você fez parte das minhas melhores lembranças. Os dias que você me afastava eram ruins, mas talvez isso tenha me ajudado a te esquecer agora. Não direi que não te amo mais. Porque estaria mentindo.

Katie William's, eu pra sempre a amarei. Você pode não me amar, mas isso jamais mudará o que sinto por ti. Nunca irei te esquecer, mas agora sem você comigo e sem a última gota de esperança que eu ainda tinha de ficar com você, de te ter só pra mim, fui praticamente obrigado a te afundar em meu coração. A te esconder de mim, a te colocar lá no fundo da minha mente, da minha memória. Isso tudo para que eu consiga ao menos viver sem a ideia de ter você.

Me acostumarei com o fato de que eu nunca te tive e provavelmente não a terei. Espero que você esteja bem.

Com amor, Miguel.

Capítulo 11

4º Carta pra ela.

Querida Katie.

Hoje fazem 6 meses que não vejo você. 6 meses que não ouço falarem de você. É como se você nunca tivesse existido, como se você fosse apagada da existência. Pode ter sido, da existência de outras pessoas. Mas da minha, jamais. Não tem um dia sequer que não me lembre de você.

Do teu toque, da sua boca macia, do teu nariz pequeno e pontudo, dos seus olhos. Da curva de seus cabelos e de sua cintura. Da tua mão ao redor de meu pescoço. Da tua boca na minha. De nós dançando em meio a chuva. De nós descendo morro abaixo em cima de um único pedaço de papelão. Você me fez fazer cada loucura que nunca havia feito antes, você me tirou da minha zona de conforto e eu gostei disso. Não me deu medo, me deu inspiração.

Por você eu faria todas as loucuras do mundo.

Com amor, Miguel.

5º Carta pra ela.

Querida Katie.

Hoje faz um ano que me lembro de você todos os dias. 365 dias. 24 horas por dia. Arrumei um emprego, estou trabalhando a uns 6 meses como contador. Não ganho tanto dinheiro, mas é o suficiente para viver e manter eu e minha mãe. Agora sou maior de idade, completei meus 18 anos e posso tirar a carteira de habilitação. Se você estivesse aqui te levaria em um passeio com o carro que era do meu pai. Ele está guardado a anos e esse ano finalmente poderei usá-lo.

Não sei como você tem passado depois de todo esse tempo, mas, espero que esteja bem. Talvez eu devesse supera-la, devo seguir em frente, meus dias vão passando como todos os outros e a minha dor maior continua sendo a de que você não me escolheu, você não me quis.

Talvez essa seja a hora de eu tomar uma decisão assim como tu, a de seguir em frente e não esperar por uma pessoa que não me esperou. O seguir em frente ainda não muda o fato de que meu amor por ti continua.

Mas sou obrigado a viver sem você por uma decisão sua. Meu modo de demonstrar amor por você será deixá-la ir.

Do menino de olhos verdes e com amor, Miguel.

Capítulo 12

Acordei com uma agitação, um barulho alto vindo da parte de baixo da casa. Eu no segundo andar dormindo em meu quarto conseguia escutar muitas pessoas falando.

Pulei da cama em um instante, escovei os dentes e troquei de roupa. Comecei a descer os degraus da escada e aos poucos o som foi se aproximando.

Várias vozes falando ao mesmo tempo, mas uma em especial tomou minha atenção. Eu estava louco? Fui distinguindo as vozes uma por uma e reconhecendo todas elas. Minha tia Aurélia que não via a anos veio nos visitar, eu tinha certeza, reconheceria sua voz grossa em qualquer lugar.

Mas não só ela, terminei de descer todos os degraus e me vi no andar de baixo. De frente com aquelas pessoas.

Pessoas cujo eram: Minha mãe, tia Aurélia, um casal de pessoas com idade aparentemente igual a de minha mãe, e a pessoa que mais puxou minha atenção, cujo os olhos me atravessavam.

Katie William's. Na minha cozinha. Depois de todos esses meses sem vê-la ela estava igual a última vez.

Demorei alguns segundos para raciocinar o que estava acontecendo ali, por que ela voltaria?

— Bom dia filho. -disse minha mãe-

— Oi Mi. -disse Katie-

— Bom dia. -eu disse.-

— Acredito que vocês tem bastante coisas a discutir, daremos o espaço de vocês. -disse tia Aurélia.-

— Tudo bem madrinha, iremos para nosso lugar de antigamente. -Katie, por sua vez.-

Ela fez um sinal para que eu a acompanhasse, e fomos em direção ao nosso local.

— Como você tá?

— Bem eu acho. -respondi.-

— Imagino que você deva estar se perguntando o porquê eu voltei.

— Sim. Achei que não voltaria mais.

— Então começarei logo o que tenho a dizer. Em todos esses meses que vivi em Portugal, não teve um dia que não pensei em você.

— O que você quer que eu responda?

— Nada. Gostaria que você soubesse.

— Soubesse do que? Você deixou bem claro pra mim antes de ir embora que o que a gente tinha não passava de amizade, que você não tinha motivos para ficar, que EU não era um motivo para ficar.

— Eu sei. Miguel. Eu errei muito nessa vida, mas, o que eu disse tudo teve motivo para isso. Talvez, talvez eu me arrependa de ter feito essa escolha pelo resto de minha vida, mas, não tinha outro jeito. Tinha que ser assim.

— Como assim Katie? Por que tinha que ser assim? Eu sempre amei você, nunca tive coragem o suficiente de te contar isso, pois você não demonstrava o mesmo por mim, mas eu nunca deixei de pensar em você. Todo esse tempo, pensei que tudo era perca de tempo e que eu tinha criado sentimento sozinho, pensei que você tinha brincado comigo. Com meus sentimentos.

— Mi. Eu sinto muito. Eu sabia que você era diferente desde o primeiro contato que tive que com você. Desde a primeira festa em sua casa, desde a primeira vez que olhei em seus olhos esverdeados.

— Então por quê? Por que você demonstrava que um dia me queria e no outro agia como se eu não fosse

nada? Como se a gente não fosse nada?

— Por que eu sabia que não daria para continuar. Eu sempre soube Miguel. Eu sempre soube que eu iria embora e que eu não poderia nunca, ficar com você. Eu tentei, eu tentei não criar nada com você para que não sofrêssemos com isso, mas a gente foi crescendo e a cada segundo que passava com você ficava mais difícil de resistir o sentimento que já havia criado por você. Eu não escolhi amar você.

— Mas você escolheu ir embora. Você escolheu me deixar.

— Eu não tive escolha. Miguel, desde que eu me conheço por gente, meus pais já tinham um plano de vida pra mim. Para o resto da minha vida eles já tinham tudo planejado.

— E você não podia não escolher isso? Que tipo de plano de vida eles criaram pra ti que me afastou de você?

— Se chama casamento arranjado.

— O que?

— Irei me casar mês que vem.

Capítulo 13

— Como é?

— Sim Miguel.

— Você o ama?

— Aprenderei a amá-lo.

— Como pode alguém aprender a amar alguém? Você não pode negar de se casar com ele?

— Posso. Mas não irei. Eu fiz uma escolha Miguel. Escolhi não decepcionar meus pais.

— Mesmo que você tenha que viver sem quem você ama? Mesmo se a pessoa que você ama também te ama?

— Eu sempre fui uma pessoa perdida e confusa, sempre optei por deixar meus pais no controle de minha vida, eles sabem mais do que eu.

— Você é a única que sabe o que quer Katie.

— Não, eu não sei o que quero. Eles são meus pais, me criaram e me deram tudo o que eu precisava, me amaram, nunca deixaram faltar nada pra mim, eu preciso fazer isso por eles. Eles esperam que eu me case com Lucas a anos, eu preciso fazer isso, eu tenho que dar uma alegria a eles.

— E a gente? Como ficamos?

— Seguimos caminhos diferentes. Você já estava seguindo o seu.

— Então pra que você voltou?

— Pra anunciar o casamento ao restante dos parentes.

— E por quê decidiu me contar sobre isso? Não pensou se eu sofreria mais?

— Talvez. Mas eu não aguentava mais isso pra mim. Eu sei que fiz errado e peço perdão. Eu sinto muito por toda a dor que causei em você, em nós. Eu nunca quis iludir você, o que tínhamos era real. Por mais que eu nunca tenha demonstrado eu sempre senti. E eu o amo, de verdade.

— Não, Katie. Você pode até me amar, mas nunca me amará como eu a amo. Eu moveria céus e terra para ficar com você. Eu deixaria tudo o que eu conheço e tenho, deixaria minha família, minha casa, iria ao inferno por você. Esse é o amor que por você eu sinto. Se diz que me amas tanto assim, por que é que seu medo bloqueia o amor que sente por mim? Onde está esse amor que eu não vejo jamais? Por que diz que me amas, mas o que vejo não é amor.

Eu mataria o medo por você, para que um dia pudéssemos ter um final feliz juntos. Era só um "não" Katie. Estávamos a um não de distância para acontecer. Se é que um dia nós existimos pra você.

— Eu peço perdão, por não poder lhe oferecer o amor que você merece. Você merece o mundo Miguel, e merece alguém que o ame mais que eu. Talvez não fôssemos pra acontecer a final. Talvez o nosso meteoro não fosse para colidirmos. Ou talvez fosse, destruindo parte deles e seguindo em frente com uma metade em falta. Talvez nunca estivéssemos escritos para existir. Talvez o caos entre eu e você sempre foi pra acontecer. Talvez se eu tivesse coragem o suficiente para lhe contar o quão grande é o amor que sinto por você antes de ir embora, talvez ainda tivéssemos a chance. Mas é tarde demais, eu fui covarde demais pra viver um amor com você. E não tenho coragem para viver esse amor com você por amor maior aos meus pais. A dor que sinto agora por perder você nem se compara com a dor de desapontar e decepcionar quem mais me amou por toda a vida. Eu fiz uma escolha Miguel.

— Sim Katie. Você fez uma escolha e eu farei a minha. Espero que você seja feliz com ele. Espero que ele dance contigo debaixo da chuva e desça o morro em um papelão pela grama molhada. Espero que ele te faça piqueniques e te traga flores. Espero que ele a ame como eu amei.

— Meus pais conhecem os pais deles a anos, se eu e ele nos casar os pais farão um acordo para pegarmos parte da empresa. Nós precisamos desse dinheiro, e isso (o casamento) já estava pré definido desde que éramos crianças. Não posso desaponta-los, mesmo que isso signifique desistir de minha vida e do amor da minha vida. Você pode até não acreditar quando digo que o amo, não o julgo pois nunca demonstrei e o que faço agora definitivamente não demonstra meu amor. Não peço que acredite em mim, só que farei isso pelos meus pais. Eles sempre estarão em primeiro na minha vida. Talvez se eu não fosse assim, talvez se eu me colocasse como prioridade eu e você poderíamos ficar juntos. Eu não sei o que eu quero ainda, peço perdão pelos anos perdidos.

— E agora você vai embora?

— Irei em uma semana. Voltarei para Portugal e não voltarei mais.

— Espero que você tenha pensando bastante para tomar essa decisão. Não me agrada, mas não posso te amar sozinho. Vá, case com ele e criem uma família, espero que ele te faça feliz. Talvez poderíamos ter um futuro diferente. Um desfecho diferente, um em que nós existíamos. Mas quem estamos tentando enganar? O "nós" nunca existiu. E agora nunca existirá. Você desistiu de nós. O que mais me chateia é que nem tivemos tempo de dar certo. Talvez nunca fosse para termos.

E é assim que acaba, nós. Um amor injustiçado que jamais poderemos viver por uma escolha sua. Eu que sinto muito. Sinto muito por ter colidido com você.

Capítulo 14

Ela foi embora.

Não voltará mais.

Não voltará pra mim.

Capítulo 15

Eu já estava acostumado com a ideia de não tê-la. Durante um ano essa ideia havia amadurecido nos meus pensamentos. Mas agora mudou. Mudou a concepção da minha cabeça, durante mais de um ano pensei que vivi um amor incorrespondido, que fui engano por seu amor fingido. Mas não, ela também me amou.

Talvez ainda ame, mas não acredito em suas palavras falhas. Pra mim, quem ama não abandona, não quando tudo aponta para dar certo, não quando vocês tem tudo para ficarem juntos. Ela pode até ter me amado, mas nunca como eu, disso eu tenho certeza.

Talvez eu seja intenso demais, talvez eu jamais encontre alguém com a mesma quantidade de amor e calor para oferecer assim como eu. Talvez eu jamais sirva pra ser a metade de alguém.

Talvez eu tenha vindo errado ao mundo.
O que mais me chateia, o que mais me dói.

É o fato que ela não deu uma chance de darmos certo. Para mim, um amor que aconteceu e não deu certo, não causa tantas dores como um amor que

nem chegou a acontecer.

Por que ficarei pra sempre, com o "e se".

E se tivermos dado certo? E se tivemos uma chance de começar de novo? E se eu tivesse tido coragem o suficiente de me declarar e expor meus sentimentos a ela? E se ela também tivesse coragem de me dizer tudo aquilo antes?

Talvez as coisas poderiam ter sido diferentes, se não tivermos deixado o amor pra depois. Deixado pro amanhã. Talvez se tivéssemos agido no exato instante em que sentimos, talvez se nos comunicássemos mais sobre sentimentos, poderíamos ter tido uma chance. Se ela não tivesse tanto medo, se tivesse me perguntado e pedido minha ajuda sobre o que fazer e qual decisão tomar.

Mas não.

Não.

E se realmente não era pra ficarmos juntos? E se o caos e o rompimento de nossos corações estivesse desde sempre escrito pra acontecer? Sei que nem tudo somos nós que controlamos, mas, eu só queria uma chance. Uma chance de tentarmos. Talvez ela não me ame como eu amo.

Talvez não.

mCerteza.

Eu tenho certeza.

Eu de novo.

Amei sozinho.

Eu de novo.

Tentei sozinho.

Eu tentei mostrá-la que tinha outra opção, mas ela já tinha feito a escolha dela. Agora preciso fazer a minha, eu preciso seguir em frente, eu preciso continuar. Continuar sem ela ao meu lado e dessa vez me acostumar com a ideia de que poderíamos ter sido algo. Mas nossa história não era pra ser assim. Talvez o final feliz realmente não seja pra todos. Talvez ficar sozinho até o final não seja tão ruim assim.

Quem sabe se em algum dia eu não encontre alguém que me ame mais? Penso que seja impossível encontrar eu, alguém que eu ame mais do que ela, mas, as vezes o impossível funciona melhor que o possível. A vida não é só romance e final feliz, a vida pode continuar sem o amor da minha vida. Talvez o amor da minha vida não era ela. Ou talvez não exista.

Capítulo 16

Última carta pra ela.

se nós não somos alguma coisa hoje,
é por completamente sua culpa.
eu deixei subentendido desde o início as
intenções que tinha com você,
se nós não somos algo hoje,
foi por conta de sua própria indecisão,
que confuso também me deixou.
eu sabia que queria estar com você
independente dos sacrifícios e escolhas
que teria que fazer, eu sabia que a minha
única escolha sempre seria você.
já você não, você tinha medo,
tanto medo, da decepção de
quem mais amava. (que não era eu)
eu não sei quem eu puxei,
mas de uma coisa eu sei,
quando tomo uma decisão,
eu raramente volto atrás por
qualquer coisa que for.
é triste eu colocar vc em um patamar
em que jamais alguém ficou.

e vc me trocar tão facilmente,
por um empecilho que você mesma criou.
talvez fosse o meu jeito que te assustou,
ou o modo em que ele combinava
tanto com o seu, você não era
acostumada a essa intensidade
com tanta reciprocidade.

sinceramente, eu não entendo
porque as pessoas tornam tudo
tão complicado, mesmo aquelas
coisas que seriam facilmente resolvidas.

na verdade, eu acho que sei,
medo, o medo paralisa,
o medo é o que causa tanta dor
entre eu e vc, se ao menos eu pudesse,
eu me tornaria um assassino ao
matar o medo por você.

para que pelo menos assim a
gente talvez pudesse tentar viver
um pouco de felicidade.

eu sei, as vezes eu me sinto
como uma bomba relógio
perto de explodir, explodir de amor,

paixão, solidão e frustração,
de não poder enfim,
viver o caos que existe entre tu e eu.

Miguel.

Capítulo 17

Anos depois.

Com o passar dos anos, aprendi que estar apaixonado é estar mais próximo da insanidade do que da razão. Confesso ter pedido a cabeça por muito tempo, até me reestabelecer novamente e subir de volta nos trilhos. Achei estar perdido, achei estar sozinho.

Em 40 anos, nunca mais ouvi falar de Katie William's. A única coisa que restou de nós, foram as cartas que a escrevi e que jamais entregarei. A única coisa que me prova que tudo isso realmente aconteceu, foram também, as memórias de um passado intenso. Ela desapareceu completamente do mapa e não fiz questão de perguntar por ela. Acho melhor assim. Acho melhor não saber aonde ela está e por onde anda.

É triste o final que tivemos, duas pessoas que se desejam e não tem o prazer de ficarem juntos. Não por ser um amor proibido, mas por falta de coragem de um dos dois. Talvez se não fosse tão tarde poderíamos existir. Esse pensamento ronda pela minha mente por anos e anos.

Mas, nada mais importa agora. Ela seguiu seu caminho, casando-se com Lucas e deixando seus pais felizes.

Se ela o ama ou está feliz acho que nunca saberei. Mas tenho coisas a contar a vocês leitores.

Durante todos esses anos muita coisa mudou em minha vida.

Capítulo 18

Quando completei 28 anos, me encantei com uma mulher magnífica. Ela me fez o homem mais feliz que eu jamais poderia ser. Ela me entendia como ninguém, e tirava sorrisos dos meus dias mais apurados.

Com ela eu tive uma família.

Com ela, eu me apaixonei,
com ela, me casei.

Com ela, tive filhos.

Casei-me com Alice Owen aos 32 anos de idade. Tivemos 3 filhos, Ruby de 15 anos, Aurora de 12 e Oliver de 8 anos. Estamos casados a 26 anos.

Hoje tenho 58 anos e agora posso dizer que encontrei o amor da minha vida. O que eu quero dizer com tudo isso é que, a 40 anos atrás eu estava completamente perdido em minha própria mente.

Perdi-me em um colapso mental após perder a pessoa que na época julgava como amor da minha vida. Jurei não encontrar nunca mais alguém que um dia amaria mais do que Katie. Eu estava errado. Hoje eu sei, que nossa história talvez estivesse escrita para dar certo sob outras circunstâncias.

Mas nossas escolhas e decisões, o medo de sentir e falar sobre o sentir, escondemos nossos sentimentos até o último momento, talvez tudo teria sido diferente se não deixássemos para depois.

Ou talvez, mesmo nos declarando um ao outro, poderíamos não ter dado certo. Talvez nossa história tenha realmente só sido feita para colidirmos e seguirmos nosso caminho em diferentes lugares. Com talvez, metade de nós faltando, mas que um dia encontraríamos e colidiríamos com alguém mais.

Aprendi que a vida é feita de escolhas e acidentes inesperados, a vida é feita de aprendizados. O caos rege a vida. E não estaremos jamais no controle dela.

Tenho certeza que você, caro leitor. Já passou por uma situação dessas. Um amor talvez incorrespondido ou que as duas pessoas se amavam, mas um não tinha coragem o suficiente para vencer o mundo juntos, talvez o amor não tenha sido suficiente para uma batalha entre o mundo real.

O mundo desaba sobre nós, mas um dia vai aparecer a pessoa que reconstrói o seu mundo e te amará independente de quantas barreiras tiver entre vocês.

Te digo isso, se eu tivesse desistido antes, não viveria uma história de amor com quem realmente me ama de verdade. Não é impossível amar alguém na mesma intensidade e reciprocidade.

Eu tive a minha e chegará o seu dia, o dia da sua história de amor. Com a pessoa cujo os olhos lhe atravessam.

Minha Alice tem os olhos azuis mais brilhantes como nunca vi antes, não são olhos castanhos, mas eles definitivamente me cativaram como nenhum outro.

Não é nada fácil, mas sua vida não acabou por conta de um amor que não deu certo. A vida é cheia de incertezas, assim como o amor, mas se eles fossem óbvios seria tedioso, porque o amor.

O amor, não é óbvio.

Não desista.

Da sua história de amor.

Com amor, Miguel.

Agradecimentos

Caros leitores.

Obrigada a vocês que chegaram até o final do meu livro, não foi muito grande, mas a história que criei foi inspirada em "o morro dos ventos uivantes", um pouco de "o amor não é óbvio" e em minha própria vida. Quem nunca teve um amor que não deu certo seja por qualquer um dos motivos? A ideia inicial não era acabar com um final feliz, de certa forma não acabou pra Miguel e Katie, mas pelo menos Miguel conseguiu seguir em frente com um amor que dessa vez, o amava por inteiro. Esse final quis fazer como uma forma de esperança pra eu e você, caro leitor. Que ainda não encontrou o teu amor verdadeiro e pode até pensar que não exista (eu mesma já pensei isso milhões de vezes) mas sabe aquele fundinho de esperança como uma luz no fim do túnel? Não podemos deixar essa luz apagar. Meu primeiro livro de (espero) muitos pela frente. Um romance, de palavras não ditas, cartas não entregues e um amor impossível. Obrigada a vocês, leitores. E aos demais escritores, vocês conseguem, eu acredito em vocês, não desistam. Por @leticia_delmaschio__